

DESPERTAR LEITORES: PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA PROFESSOR ELMAR DA SILVA COSTA

JENNIFER LUISE RODEGHIERO¹, LUANA KRUGER HENDLER²; JULIE VITÓRIA LOPES RODRIGUES³; MELISSA COSTA PINHO⁴, CAROLINA BARCELOS DUARTE⁵, HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO⁶:

¹Universidade Federal de Pelotas – jenniferrodeghiero@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – luanahandler2@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – julievrodrigues04@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – melissacostxa@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – duarte.carolinapelrs@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relata as experiências de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do eixo Letramento Literário, núcleo Pedagogia/UFPel. O grupo atua no turno da manhã, em uma Escola Pública do Município do Capão do Leão, no bairro Jardim América. Iremos apresentar e refletir sobre nossas práticas nessa escola, tanto na sala de leitura, como é chamada no Município a Biblioteca, como na sala de aula. A biblioteca foi reorganizada pelo grupo em torno de 6 meses, para ser suporte nas futuras práticas e possibilitou conhecimento e mapeamento de quase toda a escola.

Depois dessa reorganização e reestruturação nossas atividades voltaram-se para a turma do 5º ano do ensino fundamental. O intuíto dessas foi promover vivências experiências de letramento literário, incentivando o gosto pela leitura e contribuindo para a formação de leitores críticos, participativos, comunicativos e proficientes na leitura da palavra, tanto quanto a leitura de mundo, como estabelece FREIRE (1989). Além disso, trabalhamos embasadas nos textos de COSSON (2006), CAMPOS; SILVA; SOUZA (2025), PAIVA (2020) e ROSA (2024).

O nosso trabalho na escola foi e é pautado na importância do letramento literário, dos primeiros e contínuos contatos com a literatura e também a relevância do uso da biblioteca, que é um espaço muitas vezes deixado de lado pelo fato de nem sempre ter bibliotecária, mas sabemos do valor notório no desenvolvimento de cidadãos críticos, além disso, como CAMPOS; SILVA; SOUZA (2025) traz, na maioria do casos, é o primeiro e o único espaço de contato com livros e literatura. Dessa forma, utilizamos este espaço como componente principal, um ambiente educador, tal qual ele é.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As práticas começaram a acontecer no mês de maio do ano de 2025, quando as pibidianas ainda estavam na organização da biblioteca. Inicialmente nosso contato era bem pouco com as turmas da escola, logo, começamos a nos inserir mais, apresentando, explicando o que estávamos fazendo na escola e principalmente na biblioteca, pedindo também para que eles colaborassem com a organização.

Em seguida foi a vez de entrega de livros didáticos consumíveis, que estavam ocupando espaço na sala de leitura (Biblioteca). Liberando esse espaço começamos uma nova etapa, a organização e transformação da sala em um lugar de possibilidades e fazer literário, tanto para os alunos como para os professores. Inicia-se um processo de ressignificação do espaço, com a possibilidade de ferramenta para futuros e contínuos leitores (CAMPOS, SILVA; SOUZA, 2025).

No final do mês de julho de 2025, iniciamos as atividades com a turma de 5º (quinto) ano, onde iremos permanecer até o final do projeto. Na primeira ida à turma, ficamos na sala até o horário do recreio, conversando com os alunos e de modo geral fomos bem recebidas.

Para o planejamento desta aula fizemos a construção do olho mágico, que consiste em um CD, um palito de picolé e adereços para a decoração do mesmo, e decidimos realizar essa atividade na biblioteca, que fica no segundo andar da escola. Os alunos receberam inicialmente um CD e os adereços foram espalhados e divididos entre as mesas utilizadas, cada aluno foi criando e contando o que estavam fazendo, inclusive, nosso grupo também participou e fez seu olho mágico. Durante a construção houve conversas e risadas.

Nosso intuito com a atividade do “olho mágico”, era promover uma conversa sobre cada aluno, perpetuando uma identificação e a criação de laços afetivos, deles com nós e nós com eles, ou seja, uma atividade dinâmica de apresentação.

Na segunda atividade que fizemos, primeiramente fomos conhecer o restante dos alunos, os quais não estavam na primeira semana. Quando subimos com os alunos para a sala de leitura, eles sentaram-se onde acharam melhor e depois a pibidiana Julie fez a leitura do livro “como reconhecer um monstro” do autor ROLDÁN, e logo explicamos como seria a confecção do monstro do nome, que é feito com uma folha A4 dobrada ao meio, com a escrita do nome do aluno e recortado em volta para quando abrirmos a folha, tenha-se um monstro único, como cada aluno é. Eles fizeram a construção e ficamos perguntando neste processo de criação algumas questões sobre o livro, como por exemplo: características para ser um monstro, algo legal do livro e que chamou atenção.

Quando eles estavam com a estrutura do monstro pronto, começaram a decorar. Eles usaram canetinhas coloridas, giz de cera e lápis de cor para criarem as feições dos monstros. Quando ficou pronto cada aluno deu para o seu monstrinho um nome, uma idade, uma característica de monstro, que eles tiraram da história do livro e outra característica boa que os próprios alunos criaram a partir de suas vivências.

A terceira atividade, foi uma proposta de continuidade ao trabalho do mesmo livro “Como reconhecer um monstro”, de ROLDÁN. A proposta desta vez foi a criação coletiva de uma história inspirada nos monstros que os alunos haviam confeccionado na aula anterior. Nesta atividade os alunos participaram desde o início da construção textual: a narrativa só poderia ser finalizada após todos contribuírem com uma parte, promovendo assim o envolvimento integral da turma. Com todos reunidos em roda, fomos compondo a história de forma oral e sequencial, respeitando as ideias apresentadas por cada criança.

Dois alunos ficaram responsáveis por fazer a transcrição da história em um caderno, enquanto o restante do grupo ajudava na construção criativa dos acontecimentos, personagens e desfechos. Para finalizar as práticas de letramento com este livro, fizemos um cartaz com a história criada pelas crianças e os monstros colados com suas características, para que toda a escola veja.

A partir das atividades que realizamos com os alunos e também os questionamentos sobre leitura foi perceptível que tinham alunos que queriam

chamar a nossa atenção, mas conforme conversamos e explicamos o que estávamos fazendo e iríamos fazer dali para frente, gerou uma diminuição na conversa do grupo mais barulhento, e isso acabou ocorrendo nos dois planejamentos. Mas para além disso, os alunos relataram ter pouca interação com a leitura literária, e muitos não gostam de ler, mas com o primeiro contato com a biblioteca se interessaram em manusear os livros e também se mostraram interessados em fazerem empréstimos dos livros de literatura.

Nas práticas, podemos dizer que conseguimos o que queríamos. Os alunos se mostraram interessados em fazer as atividades, em conversar com nós abertamente, embora, no segundo dia, eles não estavam muito enérgicos e não puxaram assunto, só respondiam o que perguntávamos, mas na atividade isso melhorou e ficaram mais atentos e comunicativos, tanto que pediram nossa ajuda para fazer os monstros do nome e auxiliamos até que todos estivessem com as suas estruturas em mãos. De qualquer forma, acreditamos ser um ganho mútuo, pois foi nos relatado que normalmente eles passam mais tempo copiando do quadro, do que fazendo atividades interessantes, além disso, percebemos que eles não trabalham o letramento literário em sala. O que é bem compreensível, considerando o ensino tradicional desempenhado nas escolas desde sempre, pois a literatura e a leitura são vistas como uma parte da língua portuguesa (COSSON, 2006).

Nós pibidianas temos a oportunidade de promover uma metodologia alternativa que se preocupe em ouvir e construir o conhecimento por uma via de mão dupla. Para isso, utilizamos como base do processo, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) com o objetivo que os alunos se expressem oralmente com clareza, utilizando tom de voz adequado; que escutem atentamente as falas de professores e colegas, formulem perguntas quando necessário e com isso solicitem esclarecimentos; que identifiquem as finalidades das atividades; e que leiam, de forma autônoma, textos literários de diversos gêneros e extensões, desenvolvendo preferências por temas e autores.

Nosso objetivo com as práticas realizadas neste espaço é justamente aproximar os alunos dos livros, pois segundo PAIVA (2020), a biblioteca tem significante papel a desempenhar na aquisição da alfabetização, mas mais ainda na aquisição do letramento, pois participa da escolarização das crianças desde muito cedo. Desse modo, estamos buscando realizar atividades com temáticas que eles gostem e chamem a atenção, usando sempre a biblioteca como espaço principal, pois foi perceptível a mudança de comportamento quando vamos à biblioteca, eles ficam mais calmos, mais concentrados e esperamos que esse ambiente ao decorrer das aulas faça com que eles tenham interesse em se apropriar da leitura e desenvolver uma intimidade com a literatura para que possamos, mesmo que não tão bem ou aprofundadamente, praticar a alfabetização literária, onde a autora explica que:

O objetivo da alfabetização literária é tornar as crianças ouvintes competentes e leitores fluentes e, o processo de formação desse leitor ocorre, de acordo com Ana Maria Machado (2008), quando a criança entra em contato com narrativas, provérbios, ditos populares, adivinhas, parlendas, textos ficcionais e poéticos através das vozes do universo familiar e, logo depois, de forma organizada e frequente, passa a conhecer os impressos – preponderantemente livros – que apresentam, em verso e em prosa, o repertório de nossa cultura escrita. (ROSA, 2012, p. 28).

Portanto, iremos estudar melhores maneiras para efetivar as práticas a partir do que os autores trazem, para que nossa turma de quinto ano consiga, mesmo que minimamente, gostar de ler e entender mais sobre literatura do que entendia ao começo do projeto, é importante ressaltar que, se aprende sobre literatura e leitura, lendo, mas não só isso, é preciso trabalhar o que as crianças entenderam e com isso avançar ou permanecer. Além disso, trabalhar a continuidade do letramento a partir de um livro, como aconteceu no relato do segundo plano, onde usamos três semanas para finalizar as atividades com o livro “Como reconhecer um monstro”.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas realizadas até o momento trás para nós grupo de pibidianas contentamento, temos a noção que esse primeiro contato com a escola já nos ensinou muito sobre a docência. Percebemos que a profissão de Pedagoga é desafiadora, muitos são os sentimentos tanto de sucesso como de fracasso com os alunos durante as práticas. Saber lidar com os diferentes comportamentos dentro da sala de aula faz parte dessa profissão e através do PIBID estamos tendo a oportunidade de nos preparar para isso.

Um ponto notável em nossas práticas é o uso da sala de leitura para as atividades, nela o comportamento dos alunos tem uma mudança positiva, todos sem exceção, ficam calmos e prestam atenção no que estamos abordando. Ressaltamos que para elaboração das atividades a opinião dos alunos é sempre levada em consideração, semanalmente nas rodas de conversas pedimos sugestões e temas de interesse, para que as atividades sejam mais lúdicas e atrativas, na tentativa de se desviar de uma educação bancária e impositiva (FREIRE, 2018), mas criar uma metodologia participativa que permita a troca de conhecimentos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- CAMPOS, C. SILVA, L. SOUZA, R. Biblioteca escolar e formação do leitor literário: Desafios, tensões e possibilidades no ensino fundamental. **Revista Brasileira de Alfabetização** | ISSN: 2446-8584 | Número 23. p. 1-15 - 2025.
- COSSON, R. **Letramento Literário: Teoria e Prática**/ Rildo Cosson. 2^a edição, 11^a reimpressão, São Paulo: Contexto, 2002. p.19-31.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se complementam/ Paulo Freire. - São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e terra, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- ROLDÁN, Gustavo. **Como conhecer um monstro.** São Paulo: Frase e Efeito, 2011.
- ROSA, C. M. **Algumas, muitas ideias sobre a alfabetização literária.** Porto Alegre,RS: Ed. dos Autores, 2024.
- PAIVA, T. **O papel da biblioteca escolar na alfabetização e no letramento infantil.** R. Bibliomar, São Luís, v.19, n. 1, p. 27-37, jan./jun. 2020.